



ACTIO CUM ESSE

**GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA**

**ONTOPSICOLÓGICO**

**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE**

**A Imagem como Constructo determinante da  
dinâmica existencial do Ser Humano  
Simone Raquel Ferri  
Dr. Josemar Soares**



## 1.INTRODUÇÃO

O tema parte da premissa de que o homem se encontra inserido em um universo semântico, um universo de informações e, nesse contexto, comunica e é comunicado através de imagens. Considerando que a definição de imagem é como a forma age em mim e no outro, percebe-se que toda imagem carrega um quântico de energia, que porta uma forma e que determina uma dinâmica.



A escolha do tema considerou o homem contemporâneo inserido num contexto permanentemente assediado por imagens, tanto internas, como externas. A globalização, a tecnologia digital, a mídia, o marketing e a evolução dos estudos em que cada vez mais se busca entender, até por uma questão de mercado, o que de fato toca e/ou atinge esse humano, disputando e requisitando a atenção do mesmo nessa infinidade de estímulos. Frente a isso, faz-se necessário o entendimento do indivíduo a respeito dos efeitos dessas imagens na dinâmica existencial e nos resultados que colhe.



## OBJETIVOS

- Buscar a definição, os elementos constitutivos do conceito de imagem e qual o significado e dinâmica que estes elementos constitutivos imprimem na existência humana?
- O que é a imagem?
- Como são formadas as imagens internas? Qual a sua origem?
- Portam algum endereço psicológico?
- Carregam alguma emotividade? Expressam sempre uma intencionalidade vital?



## OBJETIVOS

- O que são imagens externas? Qual a origem e o endereço que portam?
- Qual a influência das imagens externas para o humano?
- Que significância fazem para o humano neste planeta? A psicologia aborda e esclarece este tema?
- Qual a colaboração da ciência ontopsicológica para a compreensão dessa problemática?
- Há instrumentos técnicos que podem ser usados para essa identificação e compreensão?



## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Iniciar um processo de sensibilização e conscientização do homem que acontece aqui e agora, neste universo de informações imagéticas, para que, atento a estas imagens internas e externas, seus endereços e formais e, conhecendo a sua constituição essencial como pessoa e a significância das imagens e as respectivas dinâmicas que delas se originam, possa adotar atitudes que reforcem a própria identidade, funcionalidade e utilitarismo no respectivo contexto, bem como adotar postura no sentido de não permitir que endereços e ou formais estranhos e redutores interfiram nas suas atitudes existenciais.



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

## 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.O que é imagem

- Aristóteles: Imagens são como as coisas sensíveis, só que não tem matéria. a) produto da imaginação  
b) percepção vista por quem a recebe
- Estoicos: A marca que a coisa deixa na alma, marca que é uma mudança da própria alma.



- Epicuristas: Admitiam a verdade de todas as imagens, porquanto produzidas pelas coisas: pois o que não existe não pode produzir nada.
- Hobbes: Imagem é o ato de sentir e só difere da sensação assim como o fazer difere do fato.
- Bacon: nossa percepção é distorcida por várias imagens fixadas na consciência.
- Platão: Mito da Caverna *A República* sombras (imagens) nas quais a pessoa baseia sua compreensão da realidade.





- Meneghetti: Imagem do latim *in me ago* = ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro. O como da ação. Modo no qual a mente age dentro. Imagens são formais enérgicos com endereços e conteúdos precisos. A imagem é a projeção geométrica de uma vetorialidade em ato, projeto quântico em ação.
- O inconsciente humano entendido é um gracioso fanciullo (alma que por princípio ainda é pura frente a vida), não entendido é um monstro.
- O primeiro órgão do Inconsciente é o corpo todo, é este que sente, que vê. Portanto o corpo é uma imagem, uma representação da essência natural do homem.



- Todos os organogramas do nosso organismo são precedidos por imagens e fórmulas. Com a imagem podemos saber o que o sujeito fará.
- Para variá-lo do previsto, devo interferir sobre a imagem do programa preestabelecido. Diante disso a importância da percepção e entendimento das imagens que se escolhe.



- Segundo Meneghetti temos cinco níveis de imagens:
  1. Sensório Visiva: aquilo que vemos é totalmente reduzido em imagens.
  2. Reflexiva: metabolizada no nosso cérebro e depois refletida.
  3. Campo Inconsciente, Fantasia, Realidade onírica e mundo da arte. O inconsciente não gera as imagens, sofre-as. São as imagens passivas aquelas que articulam o sujeito em consequências pré-estabelecidas pelo voluntarismo ingênuo do sujeito, quando a situação energética era disponibilidade.
  4. Metafísicas: de apercepção transcendental.
  5. Imagens anteriores ao humano.



- Nesse sentido a relevância das imagens cultivadas, seja em fantasia, como em recordação, de forma consciente ou inconsciente, é fundamental, pois antecede e determina qualquer acontecimento.
- Desse modo, qualquer fantasia, obsessão ou formalização repetitiva de imagem na mente do homem é determinante dos acontecimentos históricos-orgânicos, pois tudo acontece se formalizado pela mente.



- Deve-se ressaltar que é possível interceptar e bloquear a imagem até a fenomenologia imagética do terceiro nível. Se a pessoa não percebe e não muda a imagem, conseqüentemente será objeto da mesma, eis que a fórmula imagética se fará fato.
- Meneghetti afirma que quem consegue vigilar as próprias imagens nos três primeiros níveis tem o poder científico sobre a própria vida. É necessário perceber e controlar os três primeiros planos de imagem, ou seja, o ponto zero\*.

\*Ponto zero ocorre quando o sujeito consegue silenciar a mente, não se perdendo em fantasias e não sendo objeto das próprias imagens e daquilo que aprendeu desde a infância.



## 2. O processo da formação das imagens:

- O ser humano procede por imagens. É necessário acessar as imagens elementares, que em um primeiro momento torna o homem passivo e inconsciente a si mesmo. Porém, no momento que sabe colher ou antecipá-las pode resgatar o protagonismo do próprio mover-se.
- Isso evidencia que o homem é de um modo e acontece de outro. Necessário demonstrar como o homem é e acontece com base na teoria da escola ontopsicológica.
- O homem é criado e mantido por um Em si ôntico que é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. Tem origem nos princípios universais da vida e no seu mover-se, na sua ação de autoconstrução, opera com base em 15 precisas características.



- Porém o ser humano que acontece nesse universo de imagens se encontra e age de outra maneira. É que sobre o módulo existencial humano se inseriu um módulo desviante que aliena o humano, isto é, o monitor de deflexão.
- Programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente o monitor renova continuamente essas imagens por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições e da cultura selecionada.
- Este programa altera as imagens da consciência. E isso está na base da formação da personalidade.



- O Em Si da criança identifica uma situação que lhe está em identidade emite a pulsão vital de posse e ou agressividade que se manifesta em uma imagem no *Eu a priori*. Esta imagem representa a indicação ótima da escolha do Em Si Ôntico que deveria ser posta em prática pelo *Eu lógico histórico* do sujeito naquela situação.
- O adulto mãe, que é a pessoa de maior referência afetiva para a criança, por frustração e por necessidade de compensação e por *transfert* de ocupação do outro, censura esta pulsão vital da criança que é reforçada por campo semântico. Isso tudo se dá em uma situação casual. Esta censura do adulto mãe ocorre por afetividade ótica. A criança para não perder o primado afetivo com o adulto mãe, aceita a censura e trai a si mesma. A pulsão é reprimida e é removida da consciência.





- Isso forma a *matriz reflexa* pelo primeiro sincronizar-se do monitor de deflexão. A matriz reflexa, impressa nas sinapses neuronais, introduz, especifica e estabiliza o *complexo dominante*. De agora em diante o sujeito será sempre daquele modo, isto é, definiu-se o estilo da *díade*, dos estereótipos, ou seja, o modo de ser daquele sujeito.
- A matriz é um circuito de imagens desviantes que polariza o sujeito sempre gerando fixidez.



- O resultado desta situação é que aquela pulsão inicial, representada por uma imagem no Eu a priori, é reprimida e removida da consciência do sujeito e isso forma o complexo e gera o inconsciente.
- O complexo fruto da interferência do monitor de deflexão atuará antecipadamente ao Eu do sujeito, que em suas escolhas existenciais, ignora essa circunstância, e age de forma superficial.
- A identificação dessa essência vital e natural e a distonia com o agir mundano por parte do homem foi evidenciada por Antônio Meneghetti, na prática clínica tendo por base a teoria ontopsicológica, auscultando e identificando a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações, ou seja, o *Campo Semântico*.



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

- Com base nisso fica evidente que há um universo de imagens no qual o homem está inserido. Há imagens que são função positiva para homem. Estas imagens são a formalização da pulsão vital do Em Si Ôntico do sujeito. Esta formalização imagética é manifestada como solução ótima no Eu apriori e, se colhida isenta de interferência na consciência do sujeito e atuada adequadamente e tempestivamente pelo Eu Lógico Histórico, o sujeito experimenta crescimento, bem estar, realização e satisfação.



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA  
**ONTOPSICOLÓGICO**  
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

- É que estas imagens provém do Em Si Ôntico, o critério do humano neste planeta, que se manifesta nas quinze características. Assim, se o homem escolhe com base na sua identidade o que é útil para a funcionalidade de sua individualidade histórica, ele experimenta crescimento, bem-estar, realização pessoal e profissional e isso é decorrente da *relação que se estabelece entre o Em Si Ôntico, o Eu apriori e o Eu Lógico Histórico*. Desta relação é possível o *desaparecimento do sintoma ou do problema e o desenvolvimento do sujeito no plano da funcionalidade integral de si mesmo na globalidade existencial*.



- Porém, há outras imagens que se caracterizam pela interferência do Monitor de Deflexão, da cultura familística e societária e que neste particular carregam o sinal da matriz reflexa impressa durante o momento de aprendizagem da vida. Estas imagens não são portadoras de bem-estar e realização para o humano. Porém, o homem, dada a superficialidade com que se propõe no meio social, as colhe como próprias sem se dar conta que já se encontram manipuladas pelo mecanismo antecipador e interferente que deforma as projeções do real. Os formais que estas imagens portam geram esquizofrenia existencial, autosabotagem pessoal, profissional, afetiva, emotiva e o sujeito experimenta perda e diminuição existencial. Neste movimento, se caracteriza *a relação entre o monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes e Eu Lógico Histórico*



GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ACTIO CUM ESSE ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

- Daí se constata a importância e a relevância de identificar, distinguir e entender as imagens para a atuação existencial do sujeito, tanto na esfera pessoal e profissional, como nas demais esferas de atuação do sujeito. E nisso, a ciência ontopsicológica trouxe indispensável colaboração.



### 3.METODOLOGIA

- Pesquisa teórica com a utilização da indução e dedução, agregado aos princípios complementares da Ontopsicologia, Campo Semântico, Em si ôntico e Monitor de deflexão.
- Pretende contribuir para despertar a atenção dos indivíduos em relação as imagens e ao cultivo das mesmas de modo a proporcionar um conhecimento para tomada de consciência e assim, efetuar escolhas vencedoras.



## 4.EPISTEMOLOGIA E INTERDISCIPLINARIEDADE

- Considerando que o Em Si Ôntico se constitui na radicalidade do próprio existir humano neste planeta e que se constitui no critério de toda a ciência ontopsicológica, a aplicação prática da sistematização científica deste princípio torna possível evidenciar aquilo que é o íntimo de natureza; torna possível o contato com a intencionalidade base da natureza humana, isto é, com o real que forma, sustenta e informa o homem.
- Desta forma, a identificação daquilo que é decorrente da lógica vida, da essência do homem neste planeta, o Em Si Ôntico e o mecanismo desviante e deformador das projeções do real, o Monitor de Deflexão, se dá mediante a leitura do Campo Semântico.





- É que com base nestes princípios complementares, *Campo Semântico, Em Si Ôntico e Monitor de Deflexão*, é possível colher a subjetividade própria do que é a natureza humana e distingui-la daquela derivada do agregado familístico e cultural, do programa deformador das projeções da consciência e que altera e manipula as imagens, segundo a matriz reflexa e os respectivos estereótipos culturais e societários da época e local.
- Com base nisso ocorre a restauração da possibilidade de identificar os precisos formais e endereços psicológicos que as imagens portam consigo, isto é, se são acretivos e importam em crescimento existencial para o sujeito ou se representam perda e diminuição existencial. Por isso, os postulados da ciência ontopsicológica, na verdade, se constituem em princípios epistemológicos e interdisciplinares.



- Epistemológicos, por que com base na atuação do método ontopsicológico se pode fazer ciência em conexão com o real que é, já que o Em Si Ôntico se constitui no critério epistêmico. Com base na identificação da intencionalidade do Em Si Ôntico de cada sujeito, é possível colher o real para cada situação.
- O caráter interdisciplinar se evidencia porque opera sobre o pesquisador, sobre o indivíduo, sobre o empresário. O método ontopsicológico torna possível a autenticidade, a exatidão da consciência do indivíduo. E isso se dá porque a aplicação do método se dá sobre as atitudes do Eu Lógico-histórico do indivíduo, para conformá-lo às indicações do Em Si Ôntico, o próprio critério epistêmico do indivíduo. O método torna possível a revisão crítica da consciência do indivíduo. Possibilita estabelecer as distinções em relação as imagens.



## 5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento da imagem é fundamental para dar ao homem a liberdade de efetuar escolhas coerentes com seu projeto natural, com base no seu ESO e ,dessa forma encontrar a lógica do ser.

- Não há existência sem forma.Somos e colhemos o universo por meio de imagens.
- Para o ser humano, a imagem é prioritária e formalizante da fantasia, da recordação, da emoção. É que, sendo um formal energético, a imagem sempre porta um endereço, um movimento e ação precisos. O ser humano é e se torna a imagem que cultiva. Possuir o conhecimento das imagens significa colher a reversibilidade entre energia e imagem e entre imagem e energia. As imagens do sujeito são a sua estratégia de ação. A análise das imagens que nos tornam passivos é o escopo da ciência ontopsicológica.



- Saber interferir nessas imagens permite ao homem retomar a subjetividade. Pode-se ser protagonista da própria existência no momento que se conseguir reconhecer, identificar e dialetizar com essas imagens.
- É necessário acessar as imagens elementares, que num primeiro momento tornam o homem passivo, porém no momento que o homem sabe colher ou antecipar pode resgatar o protagonismo do próprio mover-se.
- A imagem porta consigo um real poder. E este contexto reforça a necessidade humanista do indivíduo ter consciência a respeito das imagens que o capturam e o tornam inconscientes a si mesmos.



- A escolha momento a momento dessas imagens determinará a dinâmica existencial de funcionamento daquela unidade de ação: o homem.
- O nosso corpo é um aglomerado de inteligência de vida. O inconsciente é um quântico de inteligência que é necessário se ir à escola desse ponto força. Qualquer coisa que é real faz incidência informática no nosso interior. Dessas informações vemos geralmente uma, e com frequência passamos com uma ideia fixa na cabeça sem colher o real que escorre momento a momento. Colhemos aquele ponto sobre o qual, quando crianças, fomos construídos.
- A cada imagem corresponde o modo ou a direção na qual está se movendo a energia. Restituir a possibilidade de acesso ao inteiro do homem, como se isso permitisse ao homem conhecer todos os cômodos da sua casa e daí saber como organizá-la.



- Conforme Meneghetti, no modo de pensar do homem, há imagens fixas, constantes. Aquelas imagens são o fundamento da loucura, de uma esquizofrenia também operativa. Existe um mundo de compensações interiores principalmente no feminino, coisas externamente não realizadas, porém enquanto isso no seu íntimo, as vive como se já o fossem.
- Outras imagens ocorrem de improviso, na qual se vive o primado do aplauso e da referência. Essas imagens depois de um tempo tornam-se *vozes que falam*, e então se considera que essa presença seja real, porque fala, é presente, sabe tudo.
- E por isso se confia nessas imagens ou nessa voz falante na sua consciência ou *por trás* da sua consciência, e posiciona-se, faz as suas escolhas apenas em confiança exclusiva a essa voz, a essa imagem.



- Pode evoluir para três momentos: 1) loucura manifesta em sentido psiquiátrico; 2) explodir em uma forte doença, de tipos diversos, mas de todo modo mortal; e 3) desencadear-se em uma exasperação extremista.
- Definitivamente, o mundo das imagens é a característica primária de toda forma de desvio, ou de tantas formas de alienação que o mundo feminino vive. Muitas doenças físicas formam-se e originam-se a partir dessas posições mentais. A mulher vive essas imagens – organizadas pelo *Monitor de Deflexão*, pela psicologia negativa, pelo vaginismo negro - de modo passivo e com uma fidelidade absoluta. Isto é esquizofrenia.



- Quando uma pessoa se encontra sozinha acontecem algumas imagens, algumas histórias, mais ou menos sempre iguais, certas memórias que não tem afinância com a situação presente. A pessoa se encontra com a mente trabalhando sozinha. Uma imagem que dialoga sozinha.
- Nesse momento é preciso “cortar a cabeça”, jogar tudo fora, porque são ideias *standart* que tornam *standart* também o ser humano. É preciso reagir de modo decidido, reafirmando a posse da própria mente. Eliminando aquele teatro é possível se retomar aquela energia na forma de uma atividade vital.
- Quando não se tem o que fazer deve-se empenhar em algo simples e verdadeiramente útil para si mesmo. Deve-se manter a mente onde estão os pés e as mãos, dessa forma se garante a conexão com a realidade do realizar aqui e agora.





- Quando uma pessoa se encontra sozinha acontecem algumas imagens, algumas histórias, mais ou menos sempre iguais, certas memórias que não tem afinância com a situação presente. A pessoa se encontra com a mente trabalhando sozinha. Uma imagem que dialoga sozinha.
- Nesse momento é preciso “cortar a cabeça”, jogar tudo fora, porque são ideias *standart* que tornam *standart* também o ser humano. É preciso reagir de modo decidido, reafirmando a posse da própria mente. Eliminando aquele teatro é possível se retomar aquela energia na forma de uma atividade vital.
- Quando não se tem o que fazer deve-se empenhar em algo simples e verdadeiramente útil para si mesmo. Deve-se manter a mente onde estão os pés e as mãos, dessa forma se garante a conexão com a realidade do realizar aqui e agora.



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

## **CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

## REFERÊNCIAS

Elenco das referências segundo ABNT



ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA

**ONTOPSICOLÓGICO**

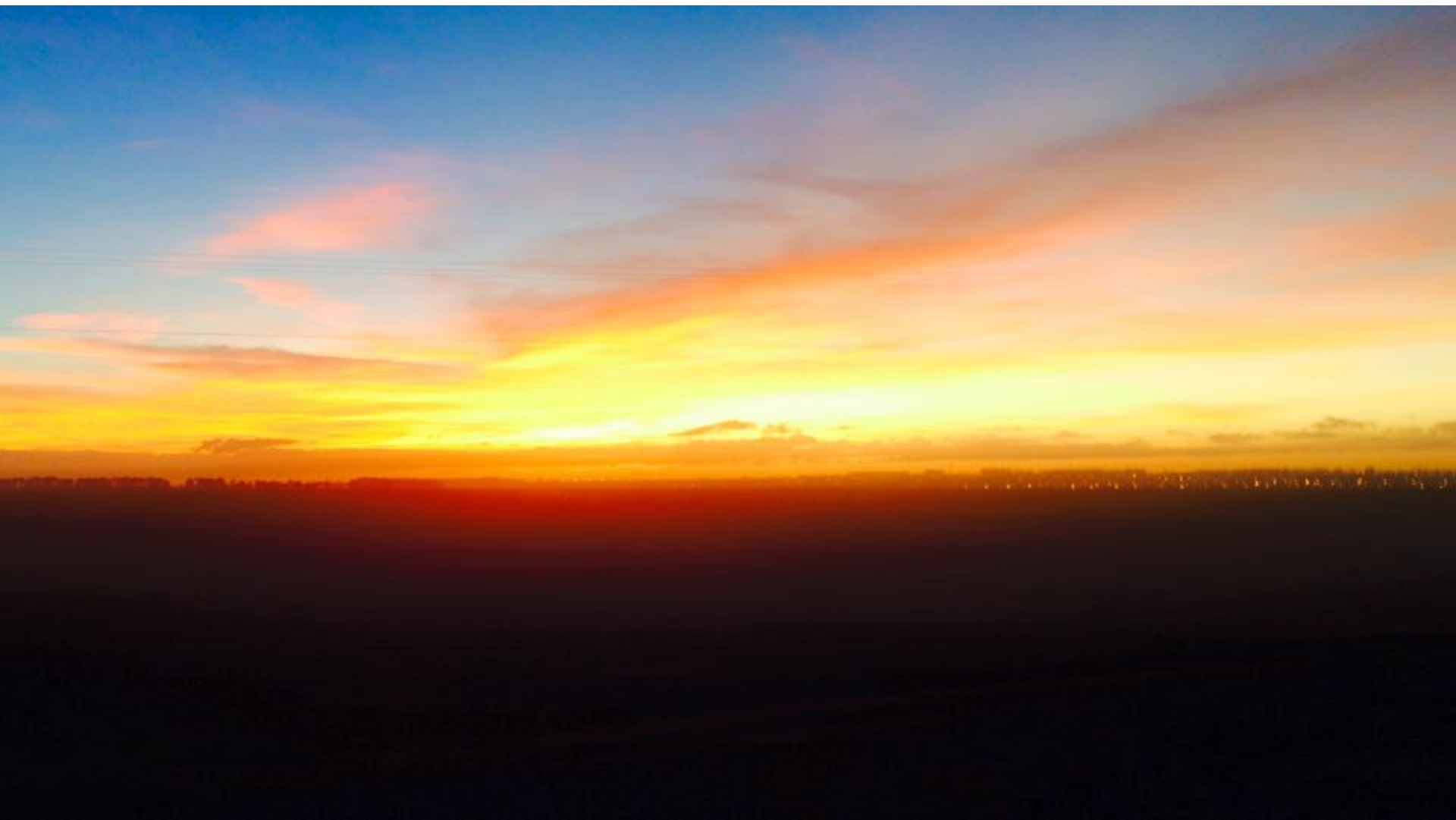
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE





ACTIO CUM ESSE

GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA  
**ONTOPSICOLÓGICO**  
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE





GESTÃO DO CONHECIMENTO  
E O PARADIGMA  
**ONTOPSICOLÓGICO**  
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

